



De 17 a 19 de novembro de 2021

MODELOS DE ESCRITA NAS PRÁTICAS DE LETRAMENTO ACADÊMICO

Pamela Tais Clein Capelin¹
Terezinha da Conceição Costa-Hübes²

Resumo

Nesse estudo propomos refletir sobre os modelos de escrita: o *modelo de estudo de habilidades*, o *modelo de socialização acadêmica* e o *modelo de letramentos acadêmicos* (LEA; STREET, 1998) no processo de letramento acadêmico. Objetivamos compreender que modelo(s) de escrita subjaz(em) ao PPP e aos Planos de Ensino do ano de 2019, da área de Língua Portuguesa (LP) do Curso de Letras de uma Universidade Estadual do Paraná/BR. Justificamos o estudo, uma vez que é pertinente investigar sobre os modelos de escrita propostos para o letramento acadêmico, na formação inicial do futuro professor de línguas, para o trabalho com as práticas de escrita na Rede Básica de Ensino. A metodologia que norteia a pesquisa é de natureza teórica, fundamentada nos Novos Estudos do Letramento (NEL), inserindo tais reflexões no campo da Linguística Aplicada (LA). Com relação ao tipo de pesquisa, direcionamos este estudo no viés qualitativo interpretativista (BORTONI-RICARDO, 2008), com fins explicativos. A investigação realiza-se por meio de documentação indireta: pesquisa bibliográfica (literatura técnica que envolve os aspectos teóricos sobre os NEL) e documental: PPP do curso de Letras (UNIOESTE, 2015) e os Planos de Ensino das disciplinas da área de LP. Como resultados, buscamos compreender acerca do desenvolvimento dos letramentos na esfera acadêmica, uma vez que além de produzir textos acadêmico-científicos, as práticas de escrita na universidade precisam favorecer a formação de docentes aptos para o trabalho com as produções escritas na esfera escolar, na perspectiva dos letramentos.

Palavras-chave: Práticas de letramento. Modelos de Escrita. Formação inicial de professores.

Eixo Temático: Eixo 10 - Linguagens, Docência e Formação.

INTRODUÇÃO

A formação inicial de professores é objeto de inúmeras pesquisas, em específico,

1 Mestranda em Letras pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE. Bolsista CAPES. E-mail: pamelaclein88@gmail.com

2 Doutora em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina. Pós-Doutorado em Linguística Aplicada pela UFSC. Professora Associada da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), atuando no Programa de Pós-graduação em Letras; no Programa de Pós-graduação - Mestrado profissional - Profletras - e no Curso de graduação em Letras. E-mail: tehübes@gmail.com

neste estudo, acerca do desenvolvimento das práticas de letramento acadêmico³, nas reflexões de como se constitui o processo de leitura e, sobretudo, da escrita na universidade (STREET, 2014). Para que essas práticas sejam devidamente compreendidas e vivenciadas, faz-se necessário que o acadêmico seja envolvido em um processo de aprendizagem que conduza para a compreensão dos usos da linguagem em diferentes esferas sociais. Nesse sentido, “o letramento característico do meio acadêmico refere-se à fluência em formas particulares de pensar, ser, fazer, ler e escrever, muitas das quais são peculiares a esse contexto social.” (FISCHER, 2008, p. 180).

Para os Novos Estudos do Letramento (de ora em diante, NEL), em inglês, *New Literacy Studies (NLS)*, o fenômeno letramentos é socialmente situado em uma dada esfera de atividade humana, seja ela familiar, escolar, acadêmica, jornalística, literária etc. Nesse sentido, as pesquisas dos NEL contribuem para a compreensão acerca das questões relativas ao ensino da escrita em âmbito escolar e acadêmico, compreendendo que as práticas de letramento devem contemplar diferentes possibilidades de escrita, atendendo, assim, aos variados contextos culturais (STREET, 2003).

Kleiman (1995) entende que os letramentos envolvem “práticas sociais cujos modos específicos de funcionamento têm implicações importantes para as formas pelas quais os sujeitos envolvidos nessas práticas constroem relações de identidade e de poder.” (KLEIMAN, 1995, p. 11). Porém, dentre todas as formas de interação possíveis, a escrita destaca-se na academia como uma das formas de linguagem que possibilita maior acesso ao conhecimento científico.

Por compartilharmos dessa reflexão teórica, o estudo que propomos se volta para o letramento acadêmico e delimita-se na perspectiva de estabelecer relação com o(s) modelo(s) de escrita (LEA; STREET, 1998), proposto(s) pelo Projeto Político Pedagógico (doravante, PPP) e pelos Planos de Ensino do ano de 2019⁴ da área de Língua Portuguesa⁵

³Este estudo trata-se do recorte de uma pesquisa em desenvolvimento, intitulada *Modelos de escrita no letramento acadêmico: um estudo documental do curso de letras da Unioeste – Campus de Cascavel/PR*, com início em 2020 e previsão de término em 2022, no Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Letras – Nível de Mestrado – área de concentração em Linguagem e Sociedade, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE – *Campus de Cascavel/PR*, sob a orientação da Professora Dr^a. Terezinha da Conceição Costa-Hübes.

⁴ Analisaremos os Planos de Ensino da área de LP do ano de 2019, em função de que nos anos de 2020 e de 2021 (anos que envolvem esta pesquisa), todo o Curso sofreu às coerções da Pandemia da COVID-19, que mobilizou adaptações em todo o ensino brasileiro, o qual passou a ser ofertado principalmente na modalidade on-line, devido ao distanciamento social exigido pela Organização Mundial da Saúde - OMS. Logo, os Planos de Ensino também tiveram que ser ajustados à esta realidade. Como 2019 foi o último ano (no recorte de tempo desta pesquisa) com ensino presencial, optamos por analisá-los.

(LP, de ora em diante) do Curso de Letras (Português/Espanhol, Português/Inglês e Português/Italiano) da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (de ora em diante, Unioeste) – *campus* de Cascavel/PR.

Com o propósito de verificar como estão sendo concebidas a prática de escrita na universidade e, mais especificamente, no Curso de Letras da Unioeste – *campus* de Cascavel, buscaremos respostas à seguinte indagação: Que modelo(s) de escrita subjaz(em) ao PPP e aos Planos de Ensino de 2019, da área de LP, do Curso de Letras da Unioeste – *campus* de Cascavel/PR?

Na busca de resposta à pergunta de pesquisa, traçamos como objetivo geral: identificar o(s) modelo(s) de escrita em práticas de letramento acadêmico assumidas no PPP e nos Planos de Ensino das disciplinas da área de LP do Curso de Letras da Unioeste - *campus* de Cascavel/PR. Para atingir a esse propósito, delimitamos, como objetivos específicos: a) compreender os modelos de escrita apresentados por Lea e Street (1998) e b) relacionar os modelos de escrita acadêmica com as práticas de escrita propostas no PPP e nos Planos de Ensino de 2019 das disciplinas da área de LP do Curso de Letras da Unioeste – *campus* de Cascavel/PR.

Teoricamente, esta pesquisa fundamenta-se nos NEL, inserindo suas reflexões no campo da Linguística Aplicada (de ora em diante, LA). Metodologicamente, direcionamos este estudo no viés qualitativo interpretativista (BORTONI-RICARDO, 2008), com fins explicativos. A investigação realiza-se por meio de documentação indireta: pesquisa bibliográfica (literatura técnica que envolve os aspectos teóricos sobre os Estudos dos Novos Letramentos) e documental: PPP (UNIOESTE, 2015) e os Planos de Ensino das disciplinas da área de LP. O contexto da pesquisa é o Curso de Letras (Português/Espanhol, Português/Inglês e Português/Italiano), da Unioeste, *campus* de Cascavel/PR.

Nesse caso, pretendemos desdobrar nosso estudo em duas vertentes: a) por meio de uma revisão bibliográfica, buscaremos as compreensões de letramento acadêmico que subjaz(em) ao ensino de escrita na universidade e b) por meio de uma análise documental, levantaremos elementos que indiquem o(s) modelo(s) de escrita assumidos no PPP e nos Planos de ensino no Curso de Letras da Unioeste – *campus* de Cascavel/PR.

Justificamos o estudo diante do fato de que “pouco se sabe sobre a escrita na academia. É necessário pesquisar sobre essas práticas para compreender quais gêneros

⁵ Embora o Curso de Letras contemple outras disciplinas nas áreas da Literatura e das Línguas Estrangeiras, nesta pesquisa, como recorte temático, consideramos apenas os Planos de Ensino das disciplinas da área de Língua Portuguesa.

produzimos e como produzimos, quando escrevemos, em contextos acadêmicos diversos.” (MARINHO, 2010, p. 373). Nesse sentido, os estudos que propomos voltam-se para uma questão relevante que envolve a formação inicial do futuro professor de LP e suas práticas de escrita.

Para a organização deste estudo, apresenta-se, na seção seguinte, a metodologia utilizada para a pesquisa; em seguida, discorre-se acerca do letramento acadêmico; e, por último, sobre os modelos de escrita que subjazem o PPP e os Planos de Ensino do Curso de Letras.

METODOLOGIA

Esta pesquisa, de natureza teórica e documental, é fundamentada nos NEL, inserindo tais reflexões no campo da LA, que, como ciência, estuda a linguagem em variados contextos, com o objetivo de identificar e analisar diferentes situações de uso da linguagem, dentro ou fora do ambiente escolar. O propósito da LA é “criar inteligibilidade sobre problemas sociais em que a linguagem tem um papel central.” (MOITA LOPES, 2006, p. 14).

As pesquisas da LA voltam-se, dentre outras abordagens, para as questões de ensino e de aprendizagem de línguas na contemporaneidade. Trata-se, assim, de uma área de estudos cujo objeto é a linguagem, na busca por compreendê-los e/ou problematizá-los na relação com outras áreas do conhecimento. Para Moita Lopes, “Tal perspectiva tem levado à compreensão da LA não como conhecimento disciplinar, mas como INdisciplinar [...] ou como *antidisciplinar* e *transgressivo*.” (MOITA LOPES, 2006, p. 19 [grifos do autor]), uma vez que os estudos empreendidos nessa área procuram estabelecer um amplo diálogo que extrapola o próprio campo científico.

Com relação ao tipo de pesquisa, este estudo se organiza no viés *qualitativo interpretativista* (BORTONI-RICARDO, 2008). O paradigma *qualitativo* permeia as investigações de fenômenos a partir de sua realidade, na descrição, interpretação e análise dos dados. Segundo Bortoni-Ricardo (2008), “a pesquisa qualitativa procura entender, interpretar fenômenos inseridos em um contexto.” (BORTONI-RICARDO, 2008, p. 34), qual seja, a compreensão e a reflexão acerca das práticas de escrita no viés do letramento acadêmico.

Nesse viés qualitativo, a pesquisa *interpretativista* compreende a interpretação dos dados gerados, neste estudo, a partir da análise do PPP e de Planos de Ensino das disciplinas de LP do Curso de Letras da Unioeste – *campus* de Cascavel/PR. Bortoni-Ricardo (2008) salienta que a pesquisa “interpretativista não está interessada em descobrir leis universais por meio de generalizações estatísticas, mas sim em estudar com muitos detalhes uma situação específica para compará-la a outras situações.” (BORTONI-RICARDO, 2008, p. 42). Tal intento é o que almejamos ao analisarmos os documentos importantes na constituição do Curso de Letras da Unioeste – *campus* de Cascavel/PR: o PPP e os Planos de Ensino da área de LP do referido curso.

As perspectivas metodológicas desta pesquisa permeiam a documentação indireta: pesquisa bibliográfica (literatura técnica sobre os aspectos teóricos sobre os Estudos dos Novos Letramentos). Compreende-se que toda pesquisa precisa do embasamento bibliográfico, partindo do que já se sabe sobre determinado assunto, para que, desse modo, não haja desperdício de tempo, para chegar a conclusões inovadoras (LAKATOS; MARCONI, 2003).

A pesquisa também é documental, uma vez que investigaremos acerca de documentos importantes (PPP e Planos de Ensino das disciplinas da área de LP do Curso de Letras da Unioeste – *campus* de Cascavel/PR) que norteiam as práticas de letramento no Curso de Letras, enquanto objeto central deste estudo. Acerca da pesquisa documental, Fonseca ressalta que ela “recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais [...] etc.” (FONSECA, 2002, p. 32).

LETRAMENTO ACADÊMICO

Dos inúmeros letramentos que constituem os sujeitos, falaremos, em específico, do letramento acadêmico, que abarca a escrita como prática social, visto que a “compreensão de seu funcionamento depende do contexto sócio-histórico no qual emerge, dos gêneros discursivos nos quais se realiza e da cultura a qual pertence.” (MACHADO; CAPRISTANO; JUNG, 2019, p. 938). Nessa perspectiva, partimos do princípio de que o desenvolvimento dos letramentos para a atuação dos sujeitos nas diferentes esferas da comunicação humana demanda da mediação docente, em “experiências educativas marcantes para a construção do Eu profissional.” (TARDIF, 2002, p. 67).

No contexto de ensino-aprendizagem, o professor exerce uma importante função ao mediar situações de escrita que situam o acadêmico em diferentes papéis sociais. Entretanto, é preciso considerar que “existem poucos espaços e tempos para a intermediação, entre docentes e alunos, das expectativas que cercam as atividades com a escrita.” (MACHADO; CAPRISTANO; JUNG, 2019, p. 939), ou seja, a demanda de conteúdos a serem ensinados/aprendidos vão para além do tempo que se tem para envolver o aluno em práticas de produção escrita de gêneros diversos, conforme as exigências da sociedade contemporânea.

A universidade e, mais específico, o curso de graduação em Letras da Unioeste – *campus* Cascavel/PR, tem um amplo repertório de temas a serem trabalhados/ensinados/debatidos no rol de conteúdos a serem explorados, de modo que as práticas sociais de escrita não fiquem limitadas a apenas algumas disciplinas. E, quando se trata de reportar-se à formação do professor para o ensino da escrita, esse tempo fica ainda mais reduzido.

Lüdke (1994), nesse sentido, ressalta que, historicamente, “dentro do modelo que inspira a universidade brasileira, a formação de professores ocupa um lugar bastante secundário.” (LÜDKE, 1994, p. 6). Esse desinteresse político e social tem reverberado na oferta de cursos aligeirados que nem sempre têm garantido uma formação de qualidade. A formação de profissionais para o exercício da docência, por vezes, se constitui como “um processo complexo, contínuo, marcado por oscilações e descontinuidades e não por uma série de acontecimentos lineares.” (LIMA; REALI, 2010, p. 221).

Em vista da complexidade que envolve os processos educativos, entendemos que desenvolver as práticas de escrita na universidade é uma atividade complexa, pois “nem sempre se reserva espaço e tempo específicos para o seu ensino no currículo dos diversos cursos.” (BEZERRA, 2010, p. 138). Frente a essa constatação, “não raro, os acadêmicos são culpabilizados por seus resultados insatisfatórios na produção escrita, em função dos conflitos entre as práticas letradas dos acadêmicos e as exigidas pelas práticas acadêmicas universitárias.” (MACHADO; CAPRISTANO; JUNG, 2019, p. 936). O pouco espaço reservado acarreta em oportunidades de reflexão muitas vezes insuficientes às exigências da formação docente para o ensino-aprendizagem da escrita dos mais variados gêneros discursivos que, em âmbito acadêmico, é indispensável à formação inicial de professores para, posteriormente, atuar na educação básica com as práticas de produções textuais.

Desse modo, é pertinente (re)pensar sobre o processo formativo em âmbito

universitário, e, no que diz respeito à licenciatura em Letras, promover situações comunicativas basilares para a construção da identidade docente, oferecendo o suporte para a posterior atuação no âmbito do ensino de línguas. Ao encontro disso, Lea e Street (2006) defendem a importância de se considerar, na formação do futuro docente, “as questões de identidade e as relações institucionais de poder e autoridade que o cercam, nas quais estão inseridas diversificadas práticas de escrita dos estudantes em toda a universidade.” (LEA; STREET, 2006, p. 157).

Nesse sentido, ao trabalhar com o ensino da escrita na universidade, mais especificamente no Curso de Letras, é preciso considerar que a esfera acadêmica é um espaço dinâmico, complexo e multifacetado que requer estratégias próprias de escrita, mas sem perder de vista sua relação com outras esferas. No âmbito das licenciaturas, é preciso “formar professores capazes de atuar em novos contextos, reestruturados, segundo novas concepções de usos da língua escrita e das funções da escola no ensino desses usos.” (KLEIMAN, 1995, p. 76). A identidade docente se consolida a partir da base teórica e prática proporcionada na/pela esfera acadêmico-científica; logo, é necessário o ato contínuo de planejar, (re)organizar e desenvolver propostas didático-pedagógicas contextualizadas, em vista das práticas sociais⁶ de usos da linguagem, promovendo assim, os letramentos.

Para Imbernón, “ensinar sempre foi difícil, mas nos dias de hoje passou a ser ainda mais difícil.” (IMBERNÓN, 2009, p. 90). Educar na perspectiva dos letramentos é complexo, uma vez que é preciso considerar que os avanços educacionais demandam, diretamente, tanto em “se formar bons professores para cada sala de aula de cada escola, quanto pelo desafio de oferecer processos formativos pertinentes a um mundo em mudanças.” (MIZUKAMI, 2008, p. 215).

Se, por um lado, a formação inicial habilita o professor a atuar em diversas atividades em âmbito escolar, por outro lado, desvela, muitas vezes, certo despreparo na formação deste docente como sujeito sócio-histórico, consciente de sua ação transformadora do mundo e da vida de seus alunos. Por isso, “faz-se urgente que a formação de professores/pesquisadores, em algumas situações, seja repensada de modo a preparar tais pesquisadores para a produção de gêneros acadêmicos, tornando-se, assim,

⁶ As práticas sociais, para Giddens, são “procedimentos, métodos ou técnicas hábeis executados apropriadamente pelos agentes sociais [...] herança de tradições, normas, regras e rotinas geradas e repetidas nas atividades diárias, que alcançam, assim, o caráter de algo legítimo.” (GIDDENS, 1984, p. 67)

letrados.” (SOUZA; BASSETTO, 2014, p. 90). E, que, para além de produzir textos escritos, o docente esteja preparado para promover situações comunicativas diversas, para o desenvolvimento dos letramentos na esfera escolar.

Ao considerar tais reflexões nesta pesquisa, entendemos que é necessário refletir e compreender como se desenvolve os letramentos exigidos aos acadêmicos do Curso de Letras da Unioeste do *campus* Cascavel/PR, a fim de que atuem com adequação na comunidade da qual fazem ou farão parte. Para além disso, partimos do princípio de que, para capacitar e instrumentalizar o acadêmico, futuro docente, para o trabalho com a escrita na rede básica de ensino, é preciso promover-lhe a apropriação teórica e a possibilidade da transposição didática, em um segmento que decorra da articulação entre a teoria e a prática.

Em vista disso, buscamos refletir sobre o desenvolvimento das práticas de letramento acadêmico, em específico, no que tange os modelos de escrita que norteiam as abordagens com as práticas de produção de textos escritos na formação inicial de professores da instituição investigada.

MODELOS DE ESCRITA QUE SUBJAZEM O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E OS PLANOS DE ENSINO DO CURSO DE LETRAS: ANÁLISE DE DADOS

Objetivamos compreender acerca das práticas de letramento na universidade, em específico, no Curso de Letras da Unioeste – *campus* Cascavel/PR, na análise de dados desta pesquisa que encontra-se em desenvolvimento. Para tal, consideramos os modelos de escrita propostos por Lea e Street (1998), fundamentando as reflexões nos estudos do NEL desenvolvidos no final da década de 1970 e início da de 1980, representados pelos pesquisadores Gee (1993, 1999, 2005) e Street (2003, 2006, 2010, 2014). Lea e Street (1998) categorizam os modelos de escrita na universidade em três abordagens: *modelo de estudo de habilidades*, *modelo de socialização acadêmica* e *modelo de letramentos acadêmicos* (LEA; STREET, 1998).

O primeiro modelo, *modelo de estudo de habilidades*, se volta às habilidades individuais de escrita, no que tange o domínio da língua formal, quanto ao emprego das regras gramaticais, sintáticas, pontuação, ortografia, entre outras. Cristóvão e Vieira (2016), baseadas em Lea e Street (1998), explicam que “O primeiro [modelo] compreende

as habilidades de escrita e leitura como individuais e cognitivas.” (CRISTÓVÃO; VIEIRA, 2016, p. 2012).

O segundo modelo, *modelo de socialização acadêmica*, entende que a centralidade da escrita está na sua socialização apenas no espaço acadêmico, em disciplinas e conteúdos a serem apreendidos pelos estudantes, a fim de produzir o discurso acadêmico com maior propriedade. Cristóvão e Vieira (2016), a esse respeito pontuam que “O segundo [modelo] baseia-se na habilidade de um indivíduo compreender/dominar os temas apresentados nas disciplinas e poder repassar para outras pessoas ou reproduzi-los.” (CRISTÓVÃO; VIEIRA, 2016, p. 2012).

O terceiro modelo, o *modelo de letramentos acadêmico* (LEA; STREET, 1998), é considerado o mais adequado, pois favorece o uso da escrita como prática social que promove a produção de sentidos e a emancipação do sujeito. Assim, “O terceiro [modelo] conta com a formação da identidade e sentido, extrapolando a socialização acadêmica com a participação da pessoa e sua produção textual em comunidades discursivas.” (CRISTÓVÃO; VIEIRA, 2016, p. 2012).

Em vista do objetivo desta pesquisa, focamos nossa análise no recorte do PPP que compreende a parte III - *Organização Didático- Pedagógica* (UNIOESTE, 2015). Justificamos esse delineamento em vista de que esta seção, em específico, contempla a busca por respostas à pergunta de pesquisa acerca do(s) modelo(s) de escrita que subjaz(em) esse documento parametrizador educacional da universidade delimitada para o estudo. Analisar os documentos que orientam o processo formativo da universidade em estudo é inquestionável, pois “é improvável poder abordar a temática da docência separada do lugar em que se produz enquanto profissão.” (CUNHA, 2006, p. 56).

O PPP (UNIOESTE, 2015) norteia os professores do Curso de Letras da Unioeste - *campus* Cascavel/PR na elaboração das propostas didático-pedagógicas apresentadas nos Planos de Ensino do ano de 2019, das disciplinas de LP. Conforme Isaia (2006) um PPP de licenciatura deve organizar-se visando “tanto o desenvolvimento pessoal quanto o profissional dos professores, contemplando de forma inter-relacionada ações auto, hétero e interformativas.” (ISAIA, 2006, p. 351).

Em análise do documento, identifica-se a apresentação do objetivo do curso de Letras que é “a formação de profissional apto para atuar no ensino fundamental e médio, considerando-se a dimensão humana da formação docente.” (UNIOESTE, 2015, p. 7). Ao Curso de Letras é atribuído a função de formar, em uma perspectiva humana, docentes que

tenham consolidados os subsídios teórico-práticos para letrar estudantes no ensino fundamental e médio. Esta compreensão dialoga, mais diretamente, com o NEL por comportar esse olhar humanizador de formação do sujeito, preocupação está muito presente nas propostas de letramento.

Percebemos que o documento entende a formação inicial de docentes como constituída de um compilado de inúmeras dimensões, a saber: “a capacidade do ser humano de refletir dentre as dimensões técnicas, políticas, teóricas e humanas, as questões que requerem atenção na complexidade do contexto sócio-histórico em que se assenta a sua atuação profissional, sem perder a especificidade da área de formação.” (UNIOESTE, 2015, p. 7). Entendemos que essa orientação contempla aspectos multidimensionais tão importantes e necessários na formação de professores, diante da complexidade que abarca a nossa sociedade hoje e, conseqüentemente, os sujeitos de um modo geral.

Nesse cenário, faz-se necessário preparar integralmente profissionais para atuar tanto tecnicamente, quanto num viés político, teórico e humano, uma vez somos constituídos por múltiplas abordagens. Sob esse prisma, parece-nos que no PPP não há uma preocupação exclusiva com a formação apenas para o exercício da docência no ensino de línguas, mas sim, de um profissional que considere, para além disso, os aspectos trans e multi disciplinares e que também não percam de vista a formação integral do ser humano.

Diz, ainda, preocupar-se com a “abordagem pragmática do ensino de licenciatura, articulando em seu interior as relações entre linguagem e sociedade.” (UNIOESTE, 2015, p. 7). A abordagem pragmática, no documento, é entendida como:

(1) como uma entre muitas formas de formação humana e profissional; (2) como local cultural e político que incorpora um projeto de transformação política social e cultural, que considere a formação de professores; à docência em contextos idiossincráticos, a formação de novas sociabilidades, a educação ambiental, a educação étnico racial, questões de diversidade e de gênero; educação e novas mídias, educação e consumo em um mundo globalizado, enfim, a formação de professores em conexão com a cena intelectual contemporânea. (3) como uma forma produtiva que constrói e define que a subjetividade humana é constructo da linguagem, das práticas sociais, discursivas e culturais que incorpora. Essa formulação requer uma forma de estudo curricular que enfatize a dimensão humana, histórica e social em relação às teorias, concepções, métodos e práticas educativas. (UNIOESTE, 2015, p. 7 - 8)

No primeiro tópico do excerto acima, identificamos que no documento se entende que as relações entre linguagem e sociedade prevê uma formação na perspectiva humana e

profissional, que transcenda a esfera acadêmica, para que, de fato, não existam muros que separem a formação do professor de Letras na relação com a esfera social da qual ele faz parte e irá desenvolver seu trabalho. Essa orientação dialoga, de certa forma, com as Reflexões de Kleiman (1995) quando destaca a importância de formar professores para atuar em diferentes contextos sociais.

No item seguinte, a centralidade está voltada para a formação de professores para o exercício da docência em contextos em que se operam as novas sociabilidades, sobretudo, há a evidente necessidade da incorporação das tecnologias nos currículos. Assim, ainda que de forma implícita, está subentendida a necessidade de que as práticas de uso da linguagem, nos espaços educativos, considerarem as TDICs enquanto estratégias oportunas para o desenvolvimento da formação na perspectiva dos multiletramentos, conforme defendido por Meoti e Castela (2020).

Apresentamos, assim, uma pequena parte das análises do PPP do Curso que estão em desenvolvimento⁷, que permeia a área de LP do Curso de Letras (Português/Espanhol, Português/Inglês e Português/Italiano) da Unioeste – *campus* de Cascavel/PR. Buscamos compreender acerca do desenvolvimento dos letramentos nas práticas sociais de uso da escrita na esfera acadêmica, da universidade específica, delimitada para o estudo, tendo em vista que “As pesquisas na área de LA partem de uma situação real de uso da língua para irem a campo e analisar os problemas da linguagem em uso com vistas à transformação social.” (COSTA-HÜBES, 2015, p. 12).

Diante da breve análise da pesquisa em desenvolvimento, salientamos que em relação aos modelos de escrita que subjazem o PPP e os Planos de Ensino do Curso, é possível ressaltar que letrar na universidade, centrados no terceiro modelo de escrita, *modelo de letramentos acadêmico* (LEA; STREET, 1998), configura-se como um grande desafio na esfera acadêmica, uma vez que, dentre outras atividades, deve-se criar situações de aprendizagens para que os acadêmicos exercitem/desenvolvam práticas sociais de escrita que atendam a diferentes situações de uso da linguagem.

Letrar na esfera acadêmica pressupõe “possibilitar que seus alunos possam participar de várias práticas sociais que se utilizam da leitura e da escrita (letramentos) na vida da cidade, de maneira ética, crítica e democrática.” (ROJO, 2009, p. 107). Mas, para que essa prática se efetive, tanto o PPP do Curso como os Planos de Ensino, aliados à ação

⁷ Justificamos a ausência de análises dos Planos de Ensino do ano de 2019, em vista de que serão realizadas nos próximos meses.

docente, devem garantir que tais práticas sejam efetivadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendemos que o desenvolvimento dos letramentos acadêmicos demandam da mediação docente, como, por exemplo, nas disciplinas voltadas para as produções de textos escritos. Não menos importante, o comprometimento do acadêmico com seu processo formativo promove, em práticas sociais de uso da língua(gem), a inserção adequada nas mais variadas esferas da comunicação humana.

Os letramentos a partir das produções textuais escritas, no Ensino Superior, são desenvolvidos de forma contínua, logo, são processos ininterruptos, que iniciam antes mesmo dos sujeitos adentrarem no espaço escolar e estende-se até mesmo depois da formação acadêmica. Os eventos de letramentos proporcionados na universidade, como é o caso de espaços oportunos para o desenvolvimento das práticas de escrita, nas disciplinas de LP, favorecem a possibilidade da compreensão acerca das práticas de letramento acadêmico no Curso de Letras da Unioeste - *campus* Cascavel/PR.

Assim, a formação de professores na perspectiva do letramento acadêmico, propiciam os usos sociais da escrita em distintas esferas de produção e de circulação do conhecimento científico. Para além de produzir textos acadêmico-científicos, os letramentos para as práticas de escrita no âmbito universitário precisam favorecer a formação do docente para o trabalho com a escrita na esfera escolar, em práticas contextualizadas e significativas.

REFERÊNCIAS

- BEZERRA, M. A. Ensino de língua portuguesa e contextos teórico-metodológicos. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.). **Gêneros textuais & ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. p. 19-38.
- BORTONI-RICARDO, S. M. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- CRISTÓVÃO; V. L. L.; VIEIRA, I. R. Letramentos em língua portuguesa e inglesa na educação superior brasileira: marcos e perspectivas. **Revista Ilha do Desterro** v. 69, nº3, p. 209-221, Florianópolis, set/dez 2016.

CUNHA, M. I da. Verbetes: formação inicial e formação continuada. **Enciclopédia de pedagogia universitária**. Brasília: MEC/INEP, 2006, p. 354.

COSTA-HÜBES, T da C. Por um Ensino Voltado às Práticas Discursivas com a Linguagem. *In*: COSTA- HÜBES, T.C (org). **Práticas sociais de linguagem**: reflexões sobre oralidade, leitura e escrita no ensino. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2015. p. 7-23.

FISCHER, A. Letramento Acadêmico: uma perspectiva portuguesa. **Revista Acta Scientiarum**: Language and Culture. Maringá, v.30, nº.2, jul./dez. 2008. p 177-187. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciLangCult/article/view/2334>. Acesso em: 20 mar, 2021.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GIDDENS, A. **The constitution of society**: outline of the Theory of Structuration. Cambridge: Polity Press, 1984.

GEE, J. P. Postmodernism and literacies. *In*: LANKSHEAR, C.; McLAREN, P. (Eds.). **Critical literacy, politics, praxis and the postmodern**. Albany/NY: State University of New York Press, 1993.

GEE, J. P. **Social linguistics and literacies**: ideology in discourses. 2. ed. London: The Farmer Press, 1999.

GEE, J. P. **Reading Language Abilities and Semiotic Resources**: beyond limited perspectives on reading' in Larson, J. (Ed.) (2001). Literacy as snake oil: Beyond the quick fix. Peter Lang Publishing Inc: New York. pp. 7-26, 2001.

GEE, J. P. Bridging local and global literacies. *In*: PAHL, K.; ROWSELL, J. **Literacy and education**: understanding the new literacies studies in the classroom. London: Paul Chapmam Publishing, 2005, cap. 4, p. 72 – 95.

IMBERNÓN, F. **Formação permanente do professorado**: novas tendências. Tradução de Sandra Trabucco, Valenzuela. São Paulo: Cortez, 2009.

KLEIMAN, A. B. **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática Social. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003.

LEA, M. R.; STREET, B. V. **Student writing in higher education**: an academic literacies approach. *Studies in Higher Education*, v. 23, n. 2, p. 157-172, jun. 1998.

LÜDKE, M. **Formação de docentes para o ensino fundamental e médio**: as licenciaturas. Rio de Janeiro: CRUB, 1994.

LIMA, S. M.; REALI, A. M. M. R. **O papel da formação básica na aprendizagem profissional da docência** (aprende-se a ensinar no curso de formação básica?). 2010.

MIZUKAMI, M. G. N. **Aprendizagem da docência**: conhecimento específico, contextos e práticas pedagógicas. In: NACARATO, A. M. **A formação do professor que ensina matemática perspectivas e pesquisas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. p. 213-231.

MARINHO, M. **A escrita nas práticas de letramento acadêmico**. RBLA, Belo Horizonte, v.10, N. 2, P. 363-386, 2010. Disponível em: https://www.academia.edu/8436815/A_escrita_nas_pr%C3%A1ticas_de_letramento_acad%C3%AAmico_Writing_in_academic_literacy_practices. Acesso em: 18 mar, 2021.

MACHADO, T. H. S.; CAPRISTANO, C. C.; JUNG, N. M. Letramento acadêmico: dimensões mostradas e escondidas em rasuras em contexto digital. **Revista Linguagem & Ensino**. Pelotas, v. 22, n. 3, jul.-set. 2019.

MEOTTI, M. B; CASTELA, G da S. Multiletramentos no ensino fundamental: da formação continuada à sala de aula. **Revista Interfaces**, Vol. 11 n. 3, 2020.

MOITA LOPES, L. P. Linguística Aplicada e Vida Contemporânea: Problematização dos Construtos que Têm Orientado a Pesquisa. In: MOITA LOPES, L. P (Org.). **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Editora Parábola, 2006. p. 85-105.

ROJO, R. H. **Letramentos múltiplos**, escola e inclusão social. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

STREET, B. Abordagens Alternativas ao Letramento e Desenvolvimento. **Teleconferência Unesco Brasil sobre o Letramento e Diversidade**, outubro de 2003.

STREET, B. Perspectivas interculturais sobre o letramento. **Revista Filologia e Linguística Portuguesa**. São Paulo, v. 8, 2006.

STREET, B. Dimensões "Escondidas" na Escrita de Artigos Acadêmicos. In: **Revista Perspectiva**. Florianópolis, v. 28, n. 2, 541-567, jul./dez. 2010.

STREET, B. **Letramentos Sociais**: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. São Paulo: Parábola, 2014.

SOUZA, M; BASSETTO, L. Os processos de apropriação de gêneros acadêmicos (escritos) por graduandos em letras e as possíveis implicações para a formação de professores/pesquisadores. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, v. 14, n. 1, 2014. p. 83-110.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

ISAIA, S. Processo formativo docente. Verbete. **Enciclopédia de pedagogia universitária**. Brasília: MEC/INEP, 2006, p. 351.

UNIOESTE. **Projeto Político Pedagógico - PPP - do Curso de Letras – Cascavel**,

Paraná, Brasil. 2015.